

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**CASA CIVIL - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO**  
**GOVERNADOR PAULO EGYDIO MARTINS**  
**DISCURSO DE POSSE**  
**16 DE MARÇO DE 1975**



Este produto apresenta o discurso de posse do Governador do Estado de São Paulo, PAULO EGYDIO MARTINS, publicado no Diário Oficial, no ano de 1975.

É importante observar que os textos foram digitados conforme publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

Equipe da Biblioteca da Casa Civil



**Governo do Estado de São Paulo  
Biblioteca da Casa Civil**

**Discurso de Posse dos Governadores do Estado**

**GOVERNADOR PAULO EGYDIO MARTINS  
DISCURSO DE POSSE  
16 DE MARÇO DE 1975**

Foi o seguinte o discurso com que o Sr. Paulo Egydio Martins assumiu as funções de governador do Estado de São Paulo:

“Senhor Governador Laudo Natel,  
Minhas Senhoras,  
Meus Senhores:

Recebo, neste instante, o Governo do Estado de S. Paulo. Caber-me-à dirigir-lhe os destinos durante os próximos quatro anos. A honra suprema da investidura não me tola a visão nítida da responsabilidade que passa a recair sobre os meus ombros, de hoje em diante. Este momento, sobre todos solene, marca o início de nova fase da história político-administrativa da terra bandeirante. E é essa compreensão sincera de que se trata apenas de nova fase, em continuação de uma mesma história, que me dá a esperança de levar a bom termo o encargo agora recebido, desde que não me falte a colaboração estimulante dos meus conterrâneos. É a inspiração colhida nos lances gloriosos da nossa história comum, que me dá confiança para cumprir a missão que ora principia.

Revezam-se, no comando, os dirigentes. Mas a terra é a mesma. O mesmo é o povo. As mesmas as aspirações por uma vida cada vez mais digna, cada vez mais humana, cada vez mais próspera, dentro de uma sociedade cujo dogma fundamental seja o respeito mútuo por aquilo que distingue o homem de todos os demais seres: uma vontade livre, que a inteligência guia pelos caminhos do bem e da verdade”.

**Continuidade de princípios**

“Se, desde antes, a fidelidade à nossa história nunca nos permitiu desvios irrecuperáveis, a partir de 1964, as mudanças de governo não significam alterações de base, pois, quaisquer que sejam os dirigentes estaduais ou federais, mantêm-se a continuidade dos princípios que inspiraram a vitória de 31 de março. Graças a essa continuidade de princípios e de idéias, não cessou o esforço pela recuperação econômica, pela melhoria do nível geral de vida e pelo aperfeiçoamento das instituições políticas do país, através destes onze anos em que se desdobrou a ação revolucionária, sob a presidência do marechal Castelo Branco, cujo nome evoco sempre com carinhosa reverência, do marechal Costa e Silva e dos generais Emílio Médici e Ernesto Geisel.

Orientando-se por uma diretriz que viu sempre a nação globalmente, como um todo, os governos da Revolução – federais ou estaduais – ao mesmo tempo que atingiam, com êxito absoluto, as suas metas econômicas, buscavam fortalecer a unidade nacional, eliminando diferenças, soldando, em definitivo, as fissuras que ameaçavam abrir-se em rachaduras profundas e que acabariam por justificar a existência dos “dois brasis” , da observação de famoso sociólogo francês. Foi um Brasil só que a Revolução procurou construir, voltando suas preocupações para as áreas menos desenvolvidas e dando-lhes a atenção e o auxílio necessários para que pudessem, devidamente aparelhadas e amparadas, perseguir na senda de progresso já atingida por outros Estados”.

**Modelo político**

“Os êxitos conseguidos nesses setores não foram, entretanto, acompanhados com igual velocidade, no terreno político, embora, desde o início, tenha a Revolução dado os



## Governo do Estado de São Paulo Biblioteca da Casa Civil

### Discurso de Posse dos Governadores do Estado

primeiros passos para a criação e elaboração de um modelo político original, plasmado sobre a nossa realidade.

O Presidente Geisel, a quem o Brasil já deve tanto, em tão pouco tempo, e cujas preocupações pela área política são uma constante, tem reclamado, mais de uma vez, que a imaginação dos nossos homens públicos colabore no aperfeiçoamento desse modelo, dando-lhe feição definitiva. Feição que a inteligência criadora desses mesmos políticos, com os olhos postos no presente, mas lançando vistas para o passado e sobre o futuro, sintam ser a mais conveniente e a mais oportuna para ajustar a vida pública à nossa maneira de ser, garantindo a estabilidade das instituições, pela continuidade do desenvolvimento global e da segurança, suas pedras basilares.

Em 1922, partiu daqui de São Paulo, com a Semana de Arte Moderna, o movimento que procurou mergulhar-nos nas raízes de nós mesmos, buscando o cerne da brasilidade, para que, libertando-nos da avassaladora influência estrangeira, o Brasil encontrasse em si mesmo e através do seu próprio caminho, a rota do seu destino. Desde então, o País persegue esse programa de fidelidade a si próprio com intervalos de mais ou menos intensidade, mas sem perder de vista o objetivo final. Com a Revolução de 1930 e, depois, ainda mais, com a de 1964, acentuou-se o espírito renovador de 22, "manifestado especialmente pela arte, mas manchando também com violência os costumes sociais e políticos", como disse um de seus adeptos. A busca de um Brasil autêntico, em todas as suas feições e características, tem sido uma das metas da Revolução.

O exame mais ligeiro do atual momento da vida brasileira mostrará, à sociedade, o desajuste crescente entre a sua expansão econômica, a sua organização administrativa, o seu equilíbrio social, de um lado, e, de outro, debilitada como que se estiolando, a vida política.

É verdade que não só em nosso País, mas em todo o mundo, é sensível o desgaste dos órgãos mais acentuadamente políticos. A crise do Poder Legislativo, que já antes da Primeira Grande Guerra vinha sendo observada, recrudescceu em nosso tempo, como notou Milton Campos em notável ensaio sobre os parlamentos estrangeiros. E para deter o chamado "crepúsculo dos parlamentos", ou seja, o declínio da vida política – da qual eles são o oxigênio – estudos, seguidos de medidas para a modernização, a atualização e a adaptação dessas Assembléias, têm sido realizados em profundidade. Aqui mesmo, no Brasil, experimentamos, ontem e há pouco, fazer algo de positivo nesse sentido, quando se dinamizou o Congresso Nacional.

A classe política procura o seu rumo definitivo mas, apesar dos meritórios esforços empreendidos, ainda não pôde oferecer ao País as novas instituições políticas que ele espera, para a garantia da sua estabilidade democrática, para sempre abandonados os vícios do passado, que tanto mal lhe fizeram e que são os responsáveis pelos eclipses democráticos em que nos vimos submergidos.

Bertrand Russel, que apreciava tomar aos poetas epígrafes para os seus livros de filosofia política, cita, de Shelley, a observação onde se afirma que uma das mais sórdidas criações do tempo, mais perniciosas, mesmo, que a fraude, é o "velho costume". O "velho costume", sim, o hábito enraizado, que, bloqueando a visão do que se está passando à nossa frente e é conhecido de todos como impróprio, obsoleto, anacrônico, assim mesmo leva ao receio das mudanças, alterações ou reparos que se impõem, opondo-se a que se promovam as inovações reclamadas pela necessidade."

### Lição para meditar

"Desde 1964, as classes armadas não têm hesitado em clara, aberta e corajosamente buscar novos caminhos, cumprindo a missão histórica que lhes têm sido imposta desde a República, quando passaram a ser, de fato, o poder moderador que existiu de direito, durante o Império.

Esta é uma lição para meditar. É chegada a hora de a classe política debruçar-se sobre a realidade e os fatos, para de ambos extrair os dados positivos e necessários às reformulações que se fazem imperiosas, preservada a nossa tradição profundamente



## Governo do Estado de São Paulo Biblioteca da Casa Civil

### Discurso de Posse dos Governadores do Estado

democrática, tanto no campo social como no político. Esta é a contribuição que se espera dela e que ela é capaz de dar.

Saneado o País e devolvido à normalidade democrática, o poder moderador de fato terá cumprido a sua missão. Entretanto, deixará um vazio. A história republicana demonstra que esse vazio não deve existir. Urge, por isso, dar as costas ao “velho costume” e encarar, frente a frente, a necessidade de pensar em alguma instituição que exerça a função de poder moderador de direito, nas horas cruciais e asfixiantes das grandes crises.”

#### **Instituições fundamentais**

“Nas Sociedades Abertas e Pluralistas como a nossa, a legitimidade das Instituições Políticas Básicas deve pairar acima das controvérsias partidárias. As divergências das correntes de opinião, sempre salutares e fecundas, não devem atingir os fundamentos do regime, depois de instaurado ele pelo Conselho Livre da Nação. O segredo da estabilidade dos regimes inglês e americano está no intocável respeito pelas instituições políticas fundamentais, que adotaram.

Entre nós e em muitos outros países, desenvolvidos ou em desenvolvimento, as lutas partidárias descambam, com frequência, para o ataque às próprias bases do regime.

Quando isso acontece, o resultado eleitoral não satisfaz os vencidos, que se voltam contra os próprios fundamentos do regime político, os quais tentam mudar pela violência.

Se atentarmos para a nossa vida política nos anos que antecederam a revolução de 30, e desta à revolução de 64, verificaremos que as regras do jogo sempre foram postas em dúvida, que o resultado dos pleitos nunca satisfaz plenamente as classes dirigentes, nunca mereceu aceitação pacífica das correntes políticas.

Por isso mesmo, se muitas vezes a atmosfera política pareceu tranqüila, nunca tivemos uma perfeita estabilidade governamental.

Travem-se as lutas e as discussões em torno das idéias, da ação dos homens, da orientação dos Governos, dos programas administrativos, que isso é próprio, é da essência do regime democrático, que é o da nossa vocação. Mas respeitem-se, guardem-se, preservem-se as instituições, que elas, e só elas, são as guardiãs da estabilidade dos regimes e da confiança que depositamos naqueles que o encarnam momentaneamente, através do poder que lhes é dado para ser exercido em benefício do povo e do Estado, dentro dos limites constitucionais”.

#### **Tarefa inadiável**

“Trabalhar, pensar, criar para nosso próprio uso e vantagens, o modelo político original que precisamos, é tarefa já agora inadiável. Um modelo que torne impossível o descompasso entre o desenvolvimento econômico, que conseguimos depois de 1964, o desenvolvimento social, que começamos a lograr a partir de 1974, e o desenvolvimento político, que precisamos atingir quanto antes.

Não há mais o que esperar e porque esperar. O desenvolvimento político é função específica e precípua dos partidos. É sua atividade natural. O governo pode, no máximo, criar estímulos para essa atividade. É o que o Presidente Geisel está empenhado em realizar, conforme declarou, há poucos dias, em sua mensagem ao Congresso Nacional.

“Esta legislatura deverá, assim o permita Deus, coincidir com a fase de meu governo em que espero afirmar a importância da ação política”.

Daí, concomitantemente, a oportunidade de se dar estrutura mais sólida, maior coesão e maior expressão aos partidos políticos. O resultado do último pleito, visto agora, à distância das paixões, dos entusiasmos e das lamentações do primeiro momento, pode e deve ser considerado como simples manifestação de um estado de espírito, desse mesmo espírito que, por ser momentâneo e vário, dá colorido e vitalidade às democracias, voltando-se, conforme as circunstâncias, ora para um lado, ora para



## Governo do Estado de São Paulo Biblioteca da Casa Civil

### Discurso de Posse dos Governadores do Estado

outro. Não significou uma tomada de posição duradoura, nem uma filiação permanente a qualquer facção política.”

#### Respeito à oposição

“Não se entenda e não se veja, nestas palavras, a menor intenção de minimizar os resultados do último pleito. No jogo democrático, eles são inteiramente normais. Democrata por formação, pelo meu passado e por convicção inabalável, jamais daria um passo para contrariar ou desvirtuar a vontade das urnas. Elas me indicaram que devo governar com o meu partido em minoria na Assembléia. Obedecerei. De mim, não partirá qualquer iniciativa para falsificar as posições apontadas pelo eleitorado. Nas democracias, as oposições são tão legítimas quanto os governos, e não são raros os governos de partidos minoritários. Disto não advirá nenhum prejuízo, se governo e oposição souberem cumprir honestamente o seu dever, respeitando-se mutuamente, não esquecendo que só existem para trabalhar pelo bem comum da sociedade a que servem e que, portanto, terão caminhos coincidentes sempre que a felicidade do povo o exigir.

Da mesma forma que pretendo respeitar a Oposição em Oposição leal, espero ter, do meu partido, o apoio franco que não lhe negarei, dentro dos princípios da moralidade e da vida política sã.

Mas, antes de tudo, serei o governador de S. Paulo e, como tal, isento de facciosismos. O governo é de todos; impõe-se governar para todos e com todos. Para todos e com todos desejo governar.”

#### Agradecimento do Estado

“Senhor governador Laudo Natel:

Honra-me receber das mãos de vossa excelência o governo do Es-*(falta pedaço do texto)* zes, o ocupastes, e, por duas vezes o ocupastes e, por duas vezes, a dedicação com que desempenhastes vosso mandato – tão alto quanto espinhoso – granjeou para vossa excelência o reconhecimento dos paulistas.

Se o esforço principal do governo cujo mandato ora termina concentrou-se – sem que outras áreas tivessem sido descuradas – em levar o desenvolvimento para o interior, acredito, e todos comigo, que muito trabalhastes para atingir este alvo de tão grande alcance para o Estado.

Fazer das cidades interioranas, tanto quanto possível, cidades prósperas, estimulando o seu comércio e incrementando a sua indústria, alargando-lhes a rede de ensino, criando-lhes condições para a existência de uma vida cultural, é tarefa que procurastes desempenhar com devotado e largo tirocinio. Bastaria isto, se potros motivos não houvessem, para credenciar-vos à gratidão do povo bandeirante.

Em nome deste e do meu próprio, senhor governador Laudo Natel, apresento-vos os agradecimentos do nosso Estado.”

#### Presença de São Paulo

“A experiência e o passado político de São Paulo, que o mostram, desde os primórdios da República, cooperando valiosamente com os governos que a inauguraram e, em seguida, consolidando-a com o famoso tríptico de presidentes paulistas – Prudente de Moraes, Campos Salles, Rodrigues Alves – até a Revolução de 31 de março de 1964, quando foi decisiva a nossa participação para salvar o País do caos que quase o tragava, autorizam-me a pensar, sem vanglória, que podemos contribuir para que, ao Brasil, neste momento, se abram perspectivas para uma larga forma política.

Unidos, coesos, todos quantos habitamos o território de São Paulo, paulistas ou não, brasileiros ou não, haveremos de trabalhar juntos, com o mesmo afinco, com a mesma fé, para o êxito comum. O êxito de um governo, qualquer que ele seja, nunca pertence apenas ao Governador, nem mesmo a este e à sua equipe de colaboradores diretos. Pertence a todos, governantes e governados. É obra comum, para a qual todos



**Governo do Estado de São Paulo**  
**Biblioteca da Casa Civil**

**Discurso de Posse dos Governadores do Estado**

precisam trazer a sua contribuição. É esta colaboração que peço e espero com os olhos postos no futuro.

Sejam minhas palavras, neste instante, palavras de fé e de esperança. Esperança de que, com ajuda de Deus e a boa vontade dos homens, o Governo que hoje se instala trabalhe e construa, sem desfalecimento, a segurança, a ordem, a tranqüilidade, o progresso e o desenvolvimento cada vez maiores de São Paulo.

São Paulo merece tudo de nós. Tudo estamos dispostos a dar-lhe. Esperamos tudo fazer por ele. Não esperamos somente. Temos fé. Temos fé em fazer, para que a espera não seja eterna. Se tivermos esta fé, "de repente" - É verso de Vinícius - "De repente nunca mais esperaremos..."

**DOE, Poder Executivo, 16/03/1975, p. 1-2**

\*\*\*\*\*